

TRANSARTE III TRANSDICCIPLINARIDADE E INTERSEMIOSES NO ENSINO DA ARTE¹

Sandra Regina Ramalho e Oliveira²

Fernanda Maziero Junqueira³

Maria de Lourdes de Azevedo⁴

RESUMO

Este artigo relata a terceira etapa do Projeto TRANSARTE, desenvolvido em Florianópolis, envolvendo professores e estudantes do ensino formal. Trata-se uma proposta de ensino de arte baseada na Semiótica. A primeira experiência (TRANSARTE I) se deu em uma escola pública federal e a segunda (TRANSARTE II), em escolas das redes públicas estadual e municipal; já a terceira (TRANSARTE III), tem como objeto uma escola particular. Diversas dificuldades reduziram a proposta de transdisciplinaridade para interdisciplinaridade. Entretanto, os resultados obtidos dos estudantes mostram dados relevantes em relação à percepção de intersemioses, à ampliação de repertório de conceitos e à leitura de imagens, se considerados os desempenhos nos pré e pós-testes.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Arte. Transdisciplinaridade. Intersemioses.

Este artigo trata da terceira etapa do Projeto TRANSARTE, que teve início em uma pesquisa desenvolvida entre os anos 2004 e 2005 intitulada “Intersemioses e Transdisciplinaridade no Ensino da Arte”. Analisados os resultados desta pesquisa inicial percebeu-se a necessidade de aplicação da proposta em outros contextos, criando-se então o Projeto TRANSARTE.

O Projeto TRANSARTE constituiu-se em uma proposta de transdisciplinaridade entre as linguagens artísticas no ensino da Arte, aplicada em escolas das redes pública e particular de ensino, com base em princípios da semiótica discursiva, visando à integração das três áreas: plásticas, artes cênicas e música.

¹ Projeto de Pesquisa: TRANSDICCIPLINARIDADE E INTERSEMIOSES NO ENSINO DA ARTE – TRANSARTE, CEART/UDESC.

² Orientadora - Professora do Departamento de Artes Plásticas – Centro de Artes – UDESC.

³ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Artística – Hab. Artes Plásticas – CEART/UDESC, bolsista de iniciação científica – PROBIC/UDESC.

⁴ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Artística – Hab. Artes Plásticas – CEART/UDESC, bolsista de iniciação científica – PIBIC/CNPq.

Durante a primeira etapa do Projeto (TRANSARTE I), mudou-se o nome para “Transdisciplinaridade e Intersemioses no Ensino da Arte”, e criou-se a sigla TRANSARTE para o mesmo. A mudança no nome ocorreu pela constatação de que a palavra “Intersemioses” causava estranhamento, afastando os professores, de maneira que a palavra “Transdisciplinaridade” era mais conhecida dos mesmos.

Dividiu-se, então, o projeto TRANSARTE em três partes. O TRANSARTE I foi desenvolvido num colégio público federal, modelo no estado de Santa Catarina, com alunos da primeira série do Ensino Médio, durante o primeiro semestre de 2005. O TRANSARTE II desenvolveu-se em um colégio público municipal de Florianópolis, em duas quintas séries do Ensino Fundamental no segundo semestre de 2006. A análise dos resultados das duas experiências apontou para um aprendizado considerável dos alunos, sendo que estes conseguiram estabelecer as intersemioses, não ocorrendo, entretanto, transdisciplinaridade, em virtude da falta de integração entre os professores, reduzindo-se esta à interdisciplinaridade.

O TRANSARTE III consistiu na aplicação da proposta em uma escola particular, a fim de observar os resultados da proposta pedagógica em outro contexto, em outra amostra de alunos.

Os conceitos adotados nesta pesquisa foram os seguintes: polivalência, monodisciplinaridade, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, e transdisciplinaridade. Apresenta-se a seguir, uma conceituação destes termos. A polivalência é compreendida como uma proposta de ensino na qual um mesmo professor ministra conteúdos dos diversos campos da Arte sem, contudo, prever a inter-relação entre eles.

Na monodisciplinaridade, um só professor ministraria uma só linguagem. Entretanto, a formação de alunos que são submetidos a apenas uma linguagem artística no decorrer da sua vida escolar pode ficar defasada, pois aquele aluno que tem apenas uma linguagem dispõe de poucos subsídios para a compreensão das demais.

Já na multidisciplinaridade, cada professor ministra um conteúdo específico, havendo, dificuldades para estabelecer relações entre elas. Esta abordagem de ensino foi a mais encontrada dentre as experiências que se teve acesso, sendo que em alguns casos, o aluno pode até optar por qual linguagem escolher.

No entanto, a interdisciplinaridade foi considerada como um trabalho coletivo entre professores que propõem diferentes abordagens, sem que nenhum deles perca de vista o que o outro está ministrando. Interdisciplinaridade pressupõe trocas, relações, exposição de saberes

e limitações e tempo para discutir, planejar e avaliar, sem os quais, prevalece a multidisciplinaridade.

Quanto à transdisciplinaridade, Melo, Barros e Sommerman (2002, p. 9) afirmam que “etimologicamente, *trans* é o que está ao mesmo tempo *entre* as disciplinas, *através* das diferentes disciplinas e *além* de todas as disciplinas (...)”. Eles se referem ao conjunto de todas as disciplinas e não só aos vários campos da Arte. Basarab Nicolescu (2002, Contracapa), físico teórico do Centro Nacional de Pesquisa Científica da França (CNRS) e fundador do Centro Internacional de Pesquisas e Estudos Transdisciplinares afirma que “como no caso da disciplinaridade, a pesquisa transdisciplinar não é antagonista mas complementar à pesquisa pluri e interdisciplinar”. Ao rever o estudo, percebe-se uma diferença na terminologia: o que Nicolescu denomina “disciplinaridade” é o que chamamos de “monodisciplinaridade.” Optou-se pela segunda palavra porque ela deixa claro que se trata de apenas uma disciplina: a palavra monodisciplinaridade refere-se, portanto, a processos educacionais em arte nos quais há um professor, ministrando conteúdos e práticas relacionados a uma só linguagem.

Vários autores, da área da música, como Murray Schaefer (1991), da Arte, como Wassily Kandinsky (1996), da semiótica, como Décio Pignatari (1989), e Ana Claudia de Oliveira (1992; 2005) e da estética, como Étienne Souriau (1983), vêm estudando e mostrando as possibilidades de analogias entre as distintas linguagens estéticas.

A principal dificuldade para abordar a transdisciplinaridade entre as linguagens artísticas é o fato de que muitas escolas possuem apenas um professor de Arte, sendo que este, na maioria das vezes ministra a linguagem visual, de acordo com a constatação das experiências anteriores.

O problema deste estudo, portanto, é de que maneira a Escola vai formar um sujeito “imagemizado”⁵, quando só dispõe de professores formados em apenas uma linguagem artística?

Estabeleceu-se como hipótese, a possibilidade (ou não) de uma proposta educacional transdisciplinar, concebida a partir de princípios semióticos, propiciar a leitura das linguagens de um modo articulado e complementar, no contexto de uma escola particular.

⁵ Imagemizado é um neologismo criado, pela coordenadora desta pesquisa, para denominar o processo de aprendizagem de um referencial mínimo para acessar às linguagens estéticas visuais, audiovisuais, cênicas e mesmo musicais, uma vez que o sistema musical, conforme Schaeffer (1991), pode ser considerado uma paisagem sonora; “imagemização” substitui a expressão “alfabetização visual”.

Este Projeto teve como objetivo, portanto testar uma abordagem transdisciplinar baseada na semiótica discursiva, correlacionando artes plásticas, música e artes cênicas, áreas pertinentes ao ensino de Arte, entendendo que tais conteúdos possam atravessar-se mutuamente.

A semiótica discursiva tem como parâmetros ou categorias de análise: texto, plano de expressão (que compreende elementos constitutivos e procedimentos relacionais) e plano de conteúdo, os quais variam de linguagem para linguagem. Desta forma, esta compreende a produção artística como uma linguagem.

Percebeu-se a possibilidade de uma abordagem transdisciplinar utilizando-se estes e outros fundamentos semióticos, através das inter-reações que se estabelece. Assim sendo, para efeitos desta pesquisa Intersemioses são consideradas as relações entre as linguagens. Isto porque, inter = entre e semioses = o ato de significar.

A amostra estudada foi composta por uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular de Florianópolis. A clientela da escola é formada por alunos que possuem acesso a museus, cinema, teatro, entre outros bens e eventos culturais. A instituição é considerada como uma escola alternativa, inovadora e aberta a novas experiências educacionais, entre elas, a transdisciplinaridade.

As técnicas de coleta de dados utilizadas nesta pesquisa foram: a observação sistemática, os testes (pré e pós-teste) e a análise de conteúdo dos resultados destes testes, previstas e indicadas para abordagem qualitativa em pesquisa, adaptando-as às especificidades desta investigação. As observações realizadas foram anotadas em um caderno de campo e, posteriormente, digitadas em computador, bem como também foram registradas por meio de recurso fotográfico.

Partindo do entendimento de testes de Lakatos e Marconi (1999), como testes de *rendimento* (ou de conhecimentos), os quais segundo os autores são utilizados para inferir sobre o “nível de aproveitamento escolar de indivíduos ou grupos de indivíduos e devem ser aplicados por especialistas” (p. 127), foram propostos pré e pós-testes, com os alunos. O pré-teste teve como finalidade apreender os conhecimentos deles naquele momento e o pós-teste, aplicado ao final do desenvolvimento da proposta da pesquisa, serviu para que se fossem comparados os dois testes a fim de analisar o aproveitamento dos alunos.

Os testes foram realizados utilizando-se a animação *Peça por peça se constrói um amigo*⁶ que foi apreciada pelos alunos. Cada aluno registrou, por escrito, o que estavam percebendo.

Para a análise de conteúdo foi adotado o procedimento de classificação em categorias relacionadas ao repertório estético. Os parâmetros ou indicadores que geraram as categorias foram os vocábulos que caracterizam conceitos estéticos, presentes nas mais diversas linguagens artísticas, inclusive naquelas estudadas: plásticas, cênicas, música e na linguagem audiovisual, sincrética, composta por aquelas anteriormente citadas.

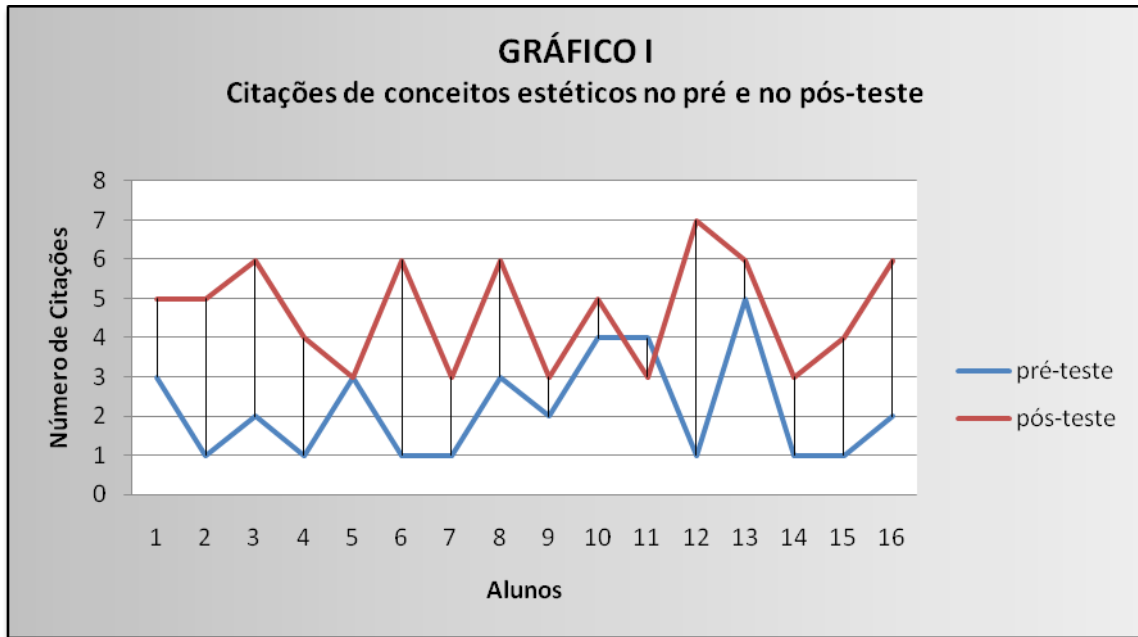
Cabe aqui salientar que o projeto da pesquisa objetivava um semestre para estudo da base teórica e planejamento das aulas, deixando a sua aplicação para o semestre próximo. Porém a Escola optou por aplicar o projeto de imediato. Os encontros quinzenais disponibilizados pela escola para a realização das reuniões foram nas quintas-feiras, às 18h, com a duração de uma hora, para o estudo de textos e palestras com o tema transdisciplinaridade e semiótica, o planejamento e a avaliação permanente do projeto.

As primeiras reuniões destinaram-se à discussão da base teórica da proposta com os professores integrando-se, desta forma, a proposta de pesquisa aos fundamentos e práticas educacionais adotados naquela escola. As próximas reuniões, que inicialmente objetivavam o planejamento e avaliação das aulas, tiveram seu foco alterado pela equipe da Escola. Percebeu-se que seria necessário que se dispusesse de mais tempo para discussões, e possíveis mudanças na proposta inicial.

O pré-teste foi aplicado aos os alunos pelas professoras da área de plásticas e consistiu-se na leitura, com descrição verbal, escrita e individual da animação estudada.

Abaixo temos um gráfico que foi construído a partir da frequência da citação de diferentes conceitos estéticos nos pré e pós-testes.

⁶ Animação com duração de um minuto, criada por Gabriela Dreher e gentilmente cedida pela autora para a pesquisa.



Percebe-se, neste gráfico, que quase todos os alunos ampliaram seu repertório, ocorrendo duas exceções: o aluno 5 manteve a mesma freqüência de citação de repertório e o aluno 11 apresentou uma diminuição nesta freqüência.

No pré-teste a maioria das referências à animação *Peça por peça se constrói um amigo* foram sobre o enredo, e o texto. Já no pós-teste, não houve nenhuma referência quanto ao texto, enquanto que ao enredo foram encontradas quatro referências, apenas.

Constatou-se que treze dos dezesseis alunos demonstraram em seu discurso uma compreensão mais ampla dos elementos constitutivos das três linguagens citados no pós-teste. Observou-se ainda que o processo de compreensão dos elementos constitutivos ocorreu por meio do fazer, de modo que, através da criação da animação foi construído conhecimento acerca dos conceitos apresentados.

Observou-se que doze dos dezesseis alunos fizeram a análise da animação *Peça por peça se constrói um amigo* no pós-teste utilizando-se de comparações com a animação produzida por eles. Dessa forma, percebeu-se que os alunos estabeleceram analogias e diferenças entre a animação assistida e a animação produzida em aula, recorrendo à prática vivenciada para interpretar a animação.

Predominaram as citações referentes à linguagem cênica, tanto no pré (tempo, fala, personagem), quanto no pós-teste (cenário, movimento, luz), além das referências cênicas do pré-teste.

Quanto ao repertório relacionado à Música, apenas duas categorias foram citadas no pré e também no pós-teste: música (percepção da existência de fundo musical na animação) e

efeitos sonoros. Entretanto, a frequência se amplia, nos dois casos: música teve duas citações no pré-teste e quatro no pós-teste. Quanto ao efeito sonoro, houve apenas uma ocorrência no pré-teste e cinco no pós-teste.

Os elementos específicos da linguagem visual, presentes na animação *Peça por peça se constrói um amigo*, foram identificados no pré-teste através da categoria cor, ocorrendo no pós-teste o acréscimo de uma nova categoria: proporção.

A grande maioria, quatorze alunos, compreendeu o processo técnico de criação de ambas as animações, sendo que onze alunos identificaram no pós-teste a linguagem plástica na animação *Peça por peça se constrói um amigo* e sete alunos a linguagem cênica de formas animadas (boneco) na animação criada por eles. Apenas quatro alunos fixaram-se na análise da animação objeto dos testes, não realizando, portanto, comparação com sua animação e por isso não se identificando a linguagem de teatro de boneco.

Os alunos 1, 10 e 12 identificaram a comunicação de idéias nas animações, e também a importância do enredo (história), campo da intersemiose, como transparece na fala do aluno 10: “a história é a parte mais importante da animação, para ter animação é preciso ter uma história, muitas vezes ela precisa passar uma mensagem positiva” e no discurso do aluno 1, “as duas animações tem um processo bem parecido (...) criar a história, fazer o roteiro...”. Embora por parte de poucos alunos, ocorreu compreensão considerável do significado dos textos estéticos.

Ocorreu, durante a investigação, um distanciamento da proposta inicial do projeto de pesquisa. Em virtude de que a proposta pedagógica previa os três momentos da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (1998) que são: fazer criativo, a leitura e a contextualização ou reflexão, tendo como suporte inicial a leitura de imagens. Sendo que, decidiu-se basear praticamente todo o processo no fazer.

Constatou-se que em dois momentos os professores da turma transitaram em questões relacionadas à leitura: na primeira aula do professor de artes cênicas, no momento em que ele abordou o conceito de texto com a turma, ampliando-o e afirmando que cada linguagem tem seu texto, e que texto não precisa necessariamente ser escrito; e em duas aulas com a professora de música quando ela fez algumas relações entre os elementos da linguagem musical e da visual.

Através dos resultados inferidos nesta pesquisa, pode-se afirmar que o método proposto é pertinente para o ensino correlacionado das linguagens artísticas. Embora tenham se configurado de forma aleatória através do fazer, as intersemioses foram estabelecidas,

mostrando que os alunos conseguem compreender as relações entre os fenômenos estéticos que se estruturam nas linguagens artísticas (visual, cênica, audiovisual, sonora).

Já, no que diz respeito à transdisciplinaridade, constatou-se que de maneira geral, esta não ocorreu, ao passo de que praticamente não ocorreram duas das três dimensões da Abordagem Triangular: a leitura e a contextualização. Sendo que, o conceito de transdisciplinaridade foi construído, na proposta do TRANSARTE, partindo do escopo teórico-metodológico pedagógico, artístico e semiótico para processos de leitura e reflexão. A partir deste processo os conteúdos e práticas das linguagens (plástica, cênica e sonora), deveriam atravessar-se mutuamente, num trânsito que possibilitasse a percepção de analogias e distinções. Entretanto, ao analisar o conceito da transdisciplinaridade, que é o processo no qual todos os professores transitam em todos os âmbitos da arte, articulando-se através das disciplinas, conclui-se que houve um processo transdisciplinar; contudo, ele restringiu-se exclusivamente ao âmbito do fazer.

Ao final deste processo, deparamo-nos com um problema histórico, o fato de que a maioria das escolas ainda privilegiar o produto. Isto se exemplifica pelo fato de que ao se propor a construção de uma animação a adesão foi unânime, e neste momento, a proposta foi abandonada, focando-se exclusivamente na construção da animação pelos alunos. Mesmo diante de estudos que comprovam a importância do processo para a aprendizagem, percebe-se que, esta é uma realidade atual. Contudo, afirmar que este fato se daria apenas como finalidade de demonstração das atividades e produtos produzidos pelos alunos aos pais, seria simplista, sendo que para analisarmos com propriedade tal fato, necessita-se de uma pesquisa específica deste acontecimento.

Inicialmente, a escola se mostrou receptiva à proposta, fato que ocorreu também nas outras experiências, provavelmente em virtude de alguns fatores: certa curiosidade devido ao desconhecimento da semiótica, algumas vezes também buscando-se o estabelecimento de relações da escola com a universidade, bem como o interesse em virtude do “modismo” dos conceitos interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Constatou-se que a falta de tempo para articulação da proposta de pesquisa configurou-se em uma pontual dificuldade na realização da mesma. Não houve uma construção coletiva transdisciplinar, apenas divisões de tarefas entre os professores, o que caracteriza a interdisciplinaridade, e não a transdisciplinaridade, em virtude de que esta pressupõe que todos os professores estejam intervindo entre si nos trabalhos desenvolvidos, avaliando, e replanejando constantemente. A proposta de pesquisa em questão é pedagógica,

semiótica e transdisciplinar, demandando estudos e discussões prévias, bem como a articulação dos fundamentos pedagógicos e das ações metodológicas da escola com a mesma.

Dentre as dificuldades encontradas na realização desta pesquisa, encontra-se a não compreensão da proposta em si por falta de leitura e discussão dos textos; a falta de integração entre grupo de pesquisa e equipe da Escola; a sugestão equivocada de ter como foco principal um produto; o pouco tempo disponível para desenvolvimento da proposta (um semestre, do qual eram deduzidos dos outros afazeres dos professores); o cancelamento de várias reuniões (feriados, outros compromissos da escola); e a falta de avaliação final conjunta entre Escola e grupo de pesquisa.

A opção por uma animação (como produto) não seria a melhor, para a proposta, pois a animação é híbrida, uma linguagem que em si inter-relaciona as três linguagens (música, plásticas e cênicas), um todo único, sendo portanto, uma outra linguagem. Isto dificulta o estabelecimento e a percepção, por parte do aluno, de inter-relações (intersemioses), interferindo na análise do pré e pós-teste. Entretanto, a sugestão partiu, equivocadamente, de um membro voluntário da equipe de pesquisa, sendo adotada por todos na Escola, impedindo a coordenação de pesquisa de argumentar de maneira eficaz e retomar a proposta dentro dos preceitos previstos no projeto original.

Ainda assim houve transdisciplinaridade no âmbito do fazer, ocorrendo intersemioses na percepção dos alunos, bem como uma ampliação da apreensão dos elementos constitutivos das diversas linguagens, e o avanço na percepção e na leitura de imagens pelos alunos.

Ocorreu um aumento considerável do número de categorias no pós-teste em relação ao pré-teste, comprovando que os alunos ampliaram seu repertório. Apresentam-se como exemplos mais significativos para este fato, que no pré-teste prevaleceram na redação dos alunos referências ao enredo e ao texto, fixando-se apenas a um discurso de origem exclusivamente verbal, já no pós-teste identificou-se que, com duas exceções, quase todos os alunos ampliaram a utilização de vocábulos específicos das linguagens artísticas, principalmente, no que tange a linguagem cênica.

Um processo de ensino/aprendizagem que considere as intersemioses possibilita ao aluno a compreensão da relação dos processos estéticos estabelecida entre as linguagens. Desta forma, o estudante poderá estabelecer suas próprias relações, utilizando-se de um repertório próprio para a interpretação da arte, possibilitando uma compreensão mais complexa do fenômeno artístico.

Referências Bibliográficas:

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-Educação: Conflitos/Acertos*. São Paulo: Max Limonad, 1984.

_____. *Tópicos e Utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

KANDISNKY, W. *Ponto, Linha, Plano*. Lisboa: Edições 70, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MELO, M. F.; BARROS, V. M.; SOMMERMAN, A. “Transdisciplinaridade e Conhecimento”. In: *Educação e Transdisciplinaridade II*. São Paulo: TRIOM, 2002.

NICOLESCU, B. “Contracapa”. In: *Educação e Transdisciplinaridade II*. São Paulo: TRIOM, 2002.

PIGNATARI, D. *O que é Comunicação Poética*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

OLIVEIRA, Ana Claudia. *Semiótica Plástica*. São Paulo: Hacker, 2005.

RAMALHO E OLIVEIRA, Sandra. *Imagem também se lê*. São Paulo: Rosari, 2005.

_____. “O clássico e o barroco: paradigmas perenes? In: MEDEIROS, Maria Beatriz (org). *Arte em Pesquisa: especificidades*. Brasília, UnB, 2004.

SCHAFER, M. *O Ouvido Pensante*. São Paulo: UNESP, 1991.

ZABALA, A. “Os enfoques didáticos”. In: *O Construtivismo em Sala de Aula*. 6ª. ed. São Paulo: Ática, 2004.